

CRÍTICA DISCO | OSCARAVELHOS

POR AQUILES RIQUE REIS*

O Brazilian Grupo lança o álbum “Oscaravelhos” (Selo Sesc) – saquem o chiste do título! Oscaravelhos não é apenas uma feliz união de amigos plenos de talento e idade; também não é uma conjunção de astros que só se repete uma vez a cada século. Mas é, sim, a certeza de que a amizade e a música que harmonizam os seus integrantes são indestrutíveis. E que apenas o amor pela música é “culpado” pela junção que nos permite ouvir tal trabalho. Pela dedicação e pelo prazer que têm ao tocar juntos, eu os aplaudo de pé. Eis algumas faixas.

“Choro Jazz” (Clayber de Souza): o choro no embalo jazzístico vem no próprio título. Com a participação especial de Jota Moraes no vibrafone, o papo é reto. O arranjo amplia a participação de cada instrumento, dando saborosos compassos aos duos com o vibrafone. Uma aula de balanço que seduz o ouvinte.

“Valseta” (Janja Gomes): Janja é filho do querido João Parahyba, cujo tema revê o arranjo da gravação do pai, feita em 2011. Numa sequência em que a guitarra se destaca pelo improviso, somada ao naipe de sopro que logo a sucede, o Hammond dá a dica do que vai rolar no arranjo. E tudo flui com a energia dos instrumentistas do Brazilian Grupo.

“Valente” (João Parahyba e Kannek): “Quando me pediram



O Brazilian Grupo é formado por músicos ligados à cena do samba-jazz em São Paulo desde os anos 1960

Uma antologia do samba-jazz



duas músicas, eu falei, ‘não, eu queria ver se o Costita e o Clayber, os meus professores, gostam dessa música’. E eles adoraram a música, falaram, ‘nós vamos gravar essa’. Então eles que escolheram para

mim”. Assim diz Joãozinho Parahyba do processo de escolha da sua composição, cujo sax dá início à melodia requintada. A guitarra surge com absoluta categoria e improvisa. Logo o piano assume

a vez de brilhar. A guitarra vem e a bateria de João está ali, pronta para ser ouvida em sua dinâmica rítmica.

“Nano” (Hector Costita): o sax vem com a bateria e o piano. O samba rola pra fechar a tampa do álbum. Depois de ouvi-lo, penso que por serem artistas que dão à música o prazer de se fazerem ouvir em toda plenitude, mereciam um filme que os premie. Fica aí a sugestão: assim como já fizeram com o conjunto cubano Buena Vista Social Club, os “caras velhos brasileiros” Clayber de Souza, Giba Pinto, João Parahyba, Hector Costita e Aluízio Pontes poderiam ter as vidas immortalizadas na tela. Ouça o álbum completo em <https://sl1nk.com/1ngdpsj>.

Ficha técnica

Brazilian Grupo Oscaravelhos é Clayber de Souza, Giba Pinto, João Parahyba, Hector Costita e Aluízio Pontes. Aluízio Pontes: piano; Celso de Almeida: bateria; Clayber de Souza: gaita; Giba Pinto: contrabaixo; Hector Costita: saxofone; João Parahyba: bateria e percussão; Jota Moraes: vibrafone; Marco Pontes “Caixote”: Fender Rhodes, Hammond B3 e piano; Nahame Casseb: bateria; Natan Marques: guitarra e violão; Vera Figueiredo: bateria; Dalto Vicente: mixagem; Carlos Freitas: masterização; André Malaquias e Alex Angelone: técnicos de gravação; Marcos Pontes “Caixote”: diretor e produtor musical.

*Vocalista do MPB4 e escritor

UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES



Leo Aversa/Divulgação

Com o tempo embolado

Alceu Valença divulga “Embolada Do Tempo”, primeiro single ao vivo da turnê comemorativa 80 Girassóis, que celebra suas oito décadas de carreira do artista pernambucano. A faixa condensa elementos orgânicos e eletrônicos, explorando a natureza intangível do tempo através de sua emblemática sonoridade. O lançamento duplo inclui versão ao vivo e expansão eletrônica desenvolvida por B.Tovis em formato downtempo imersivo. Disponível em todas as plataformas digitais pela gravadora Deck.



Brunini/Divulgação

Simplesmente Mumuzinho

Mumuzinho acaba de divulgar a primeira parte de seu audiovisual “Simples Assim (Ao Vivo - Vol. 1)”, gravado em março no Parque das Ruínas, em Santa Teresa. O projeto, dirigido por Gabriel Vasconcelos, reúne 12 faixas e videocliques disponibilizados no YouTube e plataformas de streaming. O álbum inclui a inédita “Fechadão com o Amor”, faixa que inspirou a criação de mais de 10 mil conteúdos de usuários do TikTok e acumula cerca de 2 milhões de streams no Spotify desde seu lançamento em abril.



Divulgação

Mistura de ritmos

A Papangu, banda de João Pessoa, divulga “Taxidermia”, terceiro single do álbum “Celestial”. A faixa marca o momento mais pesado do disco, abrindo de forma solene antes de desembocar em tragédia sonora. A música navega por ritmos diversos — candomblé, rock progressivo, thrash metal e black metal — com vocal gutural que contrasta com batidas intensas. A composição evoluiu de uma versão melódica para algo mais extremo, incorporando sintetizadores, amplificadores antigos e órgão. Single disponível em todas as plataformas.